

SEQUÊNCIA DIDÁTICA ANCORADA NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Fabírcia Cristiane Guckert¹
Alaim Souza Neto²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é socializar o planejamento de uma Sequência Didática que é o produto educacional de uma pesquisa qualitativa de natureza aplicada, com objetivos interventivos, que ponderou o uso dos procedimentos da pesquisa-ação (Thiollent, 1986). É subsidiada pela Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 1986) e pela Didática da Pedagogia Histórico-Crítica (Gasparin, 2012) e planejada para os estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais. Originou-se a partir de problemáticas observadas no contexto do ensino de Língua Portuguesa, principalmente sobre o lugar do teatro no currículo escolar e foi problematizada a partir da seguinte questão norteadora: de que forma o teatro pode contribuir no processo de formação de leitores de modo significativo e relevante na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Finais na rede pública de ensino? Por meio dessa sequência pretende-se propiciar aos professores um material conciso para que estes obtenham suporte teórico, oportunizando assim, uma prática pedagógica ancorada na concepção da Pedagogia Histórico-Crítica.

Palavras-chave: Leitura; Formação de leitor literário; Teatro; Sequência Didática; Pedagogia Histórico-Crítica; Didática da Pedagogia Histórico-Crítica.

INTRODUÇÃO

Esta Sequência Didática (SD) integra a dissertação de mestrado intitulada *A relevância do teatro no processo de formação de leitores: uma proposta didática para os Anos Finais do Ensino Fundamental*, submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras – PROFLETRAS – da Universidade Federal de Santa Catarina que tem como objetivo formar professores de Língua Portuguesa para a docência, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. Para a obtenção do título, exige-se a elaboração e apresentação de um produto educacional.

Com o intuito de oferecer suporte aos docentes no processo de ensino e aprendizagem, dentre as possíveis propostas a serem desenvolvidas, a SD revelou-se uma ferramenta eficaz para instrumentalizar os professores na realização de um trabalho pedagógico mais crítico, reflexivo e alinhado à concepção da Pedagogia Histórico-Crítica.

¹ Mestra em Letras e Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, fabriaciago@hotmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.



A SD tem como objeto de conhecimento a formação do leitor literário mediada por práticas teatrais, sendo composta por quatro tópicos centrais, cada um acompanhado de fundamentação teórica e respectivas sugestões de atividades.

Destaca-se que essa sequência didática é resultado de uma pesquisa qualitativa de natureza aplicada, com objetivos interventivos, fundamentada na pesquisa-ação (Thiollent, 1986). Está ancorada na Teoria Histórico-Cultural (THC), na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e na Didática da Pedagogia Histórico-Crítica. Sua aplicação ocorreu em 2022, com estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de Santa Catarina. A proposta surgiu a partir da análise de desafios observados no ensino de Língua Portuguesa, particularmente no que concerne ao papel do teatro no currículo escolar. Nesse contexto, a pesquisa buscou responder à seguinte questão norteadora: De que forma o teatro pode contribuir, de maneira significativa e relevante, para a formação de leitores na disciplina de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede pública?

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da SD, adotou-se como método epistemológico o materialismo histórico-dialético, por considerar a dimensão histórica dos processos sociais e a relação entre o modo de produção de uma determinada sociedade e suas superestruturas na interpretação dos fenômenos observados (GIL, 2008).

Com o objetivo de alcançar os propósitos da pesquisa e responder à questão norteadora, adotou-se uma abordagem qualitativa, uma vez que se busca compreender a totalidade do fenômeno estudado. Quanto à sua natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, pois visa à geração de conhecimentos voltados para a aplicação prática e à resolução de problemas específicos (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 35). No que se refere aos objetivos, configura-se como uma pesquisa interventiva.

Gerhardt e Silveira (2009) ressaltam que a escolha do método de pesquisa é um passo essencial para a condução de qualquer investigação, sendo necessário selecionar procedimentos compatíveis com as especificidades do estudo. Diante disso, com o propósito de obter resultados socialmente relevantes, optou-se pela pesquisa-ação.

Assim, para avaliar de que forma o teatro pode contribuir, de maneira significativa e relevante, no processo de formação de leitores durante as aulas de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental em escolas públicas, elaborou-se uma Sequência Didática ancorada teoricamente no materialismo histórico-dialético.



[...] cuja diretriz fundamental no processo de conhecimento, consiste em partir da prática, ascender à teoria e descer novamente à prática, não como prática inicial, mas como práxis, unindo contraditoriamente, de forma inseparável, a teoria e a prática em um novo patamar de compreensão da realidade e da ação humana. (Gasparin, 2012, p.X).

A SD fundamenta-se na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, pois “[...] explicita o nível de desenvolvimento atual e a zona de desenvolvimento imediato, dos quais resulta o novo nível de desenvolvimento atual, como síntese de ambos” (Gasparin, 2020, p. X).

Além disso, baseia-se na Pedagogia Histórico-Crítica, estruturada a partir dos cinco passos propostos por Saviani: Prática Social, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social. Esses passos foram sistematizados em uma abordagem didático-metodológica por Gasparin (2012), dando origem à Didática da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC).

Embora se reconheçam as críticas, desafios e dificuldades inerentes à aplicação dessa abordagem, optou-se pela transposição didática dos fundamentos da PHC para o contexto da sala de aula, conforme proposto por Gasparin (2012), dado que o autor detalha as ações necessárias para viabilizar a implementação dessa proposta teórico-metodológica nos diferentes campos do conhecimento, proporcionando um direcionamento estruturado para sua aplicação no ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO

Lecionar, segundo a proposta metodológica de Gasparin (2012), é uma atividade complexa que exige planejamento, ou seja, uma previsão, ainda que ampla, de todas as etapas a serem desenvolvidas em cada um dos passos da Didática da Pedagogia Histórico-Crítica.

De acordo com o pesquisador, o primeiro passo para o planejamento consiste em conhecer a listagem dos conteúdos a serem trabalhados em cada ano/série e disciplina. Isso ocorre porque, no contexto escolar, é difícil dissociar-se dos conteúdos previamente estabelecidos, seja pelo grupo de professores, seja pelo currículo institucional. Além disso, ele enfatiza que os livros didáticos adotados pela unidade de ensino não podem ser descartados, pois apresentam a organização sistemática do conteúdo a ser ministrado. Dessa forma, a primeira tarefa do planejamento consiste em “[...] listar os conteúdos das unidades a serem trabalhadas e definir os objetivos que se pretende alcançar” (Gasparin, 2012, p. 150).



Na elaboração desta SD, definiu-se como objeto de conhecimento a formação do leitor literário mediada pelo teatro, estabelecendo-se como objetivo principal incentivar a formação de leitores capazes de imprimir suas marcas ao texto que leem, estabelecendo um diálogo vivo e singular. O propósito dessa prática não se restringe à busca de respostas, mas também à formulação de novas indagações por meio de práticas teatrais.

Com base nesse objetivo, tornou-se necessário definir a obra a ser lida, analisada, contextualizada e teatralizada pelos alunos, pois essa escolha impacta diretamente o planejamento da SD. Para essa seleção, foram realizadas leituras de duas peças teatrais: *A Moratória* (1975), de Jorge Andrade, e *A Pena e a Lei* (2018), de Ariano Suassuna, seguidas de uma pesquisa documental sobre ambas.

Após as leituras e análises, optou-se por utilizar *A Moratória* (1975), de Jorge Andrade, como base para a SD, devido à sua relevância e atualidade. Segundo Monte (2016, p. 329), essa peça “[...] reúne elementos que dão sólidos contornos a um tipo de drama capaz de incorporar com especificidade as fontes rurais raramente trabalhadas em nossa literatura, ligando-se à produção crítica que, a partir de 1950, abandona de vez o ideal do país novo”. Dessa forma, a obra se configura como um clássico, uma vez que, conforme argumenta Calvino (1993, p. 10-11), “[...] os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual”.

Optou-se por indicar a obra literária em vez de permitir que os alunos a escolhessem livremente, pois, conforme argumentam Saviani e Duarte (2021, p. 100), “[...] não se pode deixar às crianças e adolescentes a escolha sobre o que estudar. Isso seria uma liberdade falsa e ilusória porque as crianças e os adolescentes fariam escolhas na maior parte das vezes ditadas pelos modismos criados pela sociedade de consumo ou pelos impulsos do momento”.

Concluída essa etapa, foram selecionados quatro tópicos de conteúdos a serem trabalhados com os alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais em, aproximadamente, 16 horas-aula: (1) leitura; (2) gênero dramático: estrutura, suporte e função social; (3) crise capitalista de 1929; e (4) dramatização.

O primeiro passo para o desenvolvimento das atividades propostas na SD consiste na apresentação do objeto de conhecimento e do objetivo geral aos estudantes, seguida da exposição dos tópicos de conteúdo e de seus respectivos objetivos específicos. Nesse momento inicial, é essencial criar um espaço de diálogo no qual os alunos possam compartilhar seus conhecimentos prévios sobre o tema, expressar suas percepções e formular questionamentos sobre o que gostariam de aprender. Essa abordagem valoriza a construção



coletiva do conhecimento e reconhece a singularidade de cada estudante no processo de aprendizagem como destaca o documento do Paraná (2008, p. 14), “um sujeito não é apenas fruto de seu tempo histórico e das relações sociais em que está inserido, mas também um ser singular, que atua no mundo a partir do modo como o compreende e como dele lhe é possível participar”.

Para viabilizar essa interação, utiliza-se um conjunto de questionamentos previamente estruturados (Quadro 1), permitindo que as informações trazidas pelos alunos sejam registradas. Dessa forma, torna-se possível mapear tanto os conhecimentos prévios quanto as expectativas dos estudantes em relação aos conteúdos a serem trabalhados, proporcionando um ponto de partida significativo para a construção do aprendizado.

Quadro 1 - Vivência do conteúdo.

Vivência do conteúdo	
O que os alunos já sabem sobre o conteúdo a ser ministrado?	O que os alunos gostariam de saber?
O que é um teatro?	O que é rubrica?
Você já foi ao teatro assistir a uma peça?	O gênero dramático tem narrador?
Tem teatro na cidade onde você reside?	Qual é a finalidade do gênero dramático?
Você já contracenou? Onde? Quando? Por quê?	Quem foi Jorge Andrade?
O que é expressão corporal e/ou linguagem não verbal?	O que foi a quebra da bolsa de Nova Iorque?
O que é espaço cênico?	A crise de 1929 chegou a atingir a economia brasileira? Como?
O que é cenário?	O que é moratória?
O que é figurino?	Quais são os elementos essenciais e constitutivos do teatro?
O que são adereços?	Qual é o roteiro para a montagem de uma peça de teatro?
É necessário se maquiar?	
O que é sonoplastia?	
O que é crise?	

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

É importante ressaltar que a prática social inicial pode ser desenvolvida de maneira abrangente no início da SD e retomada, em seus aspectos específicos, ao longo das aulas, conforme os tópicos de conteúdo forem sendo trabalhados. Outra possibilidade é o professor destacar, em cada aula, a prática social inicial relacionada ao conteúdo do dia.

Para aprofundar essa etapa e compreender as vivências dos estudantes e de seus familiares no que se refere ao teatro e à leitura do gênero dramático, sugere-se a aplicação de um questionário com respostas abertas. Esse instrumento possibilita a investigação das experiências pessoais dos alunos ao longo de sua trajetória escolar, bem como o papel das famílias no incentivo ao contato com essas manifestações culturais dentro e fora do ambiente escolar.



O segundo passo da SD é a problematização, etapa em que a prática social inicial é analisada, questionada e debatida à luz do conteúdo a ser trabalhado e das exigências sociais relacionadas à sua aplicação. Esse processo fundamenta-se em duas tarefas principais: “1) identificação e discussão sobre os principais problemas postos pela prática social e pelo conteúdo e, 2) transformação do conteúdo e dos desafios da prática social inicial em questões problematizadoras/questionadoras” (Gasparin, 2012, p. 43-44).

Nesse momento, o professor deve abordar o tema dentro do nível de conhecimento sincrético dos alunos, ou seja, partindo de suas percepções iniciais, muitas vezes baseadas no senso comum. Embora os contextos individuais dos estudantes sejam distintos, os temas trabalhados são os mesmos; a diferença está no nível de apropriação do conhecimento científico.

O papel do professor, nesse processo, é estimular o questionamento sobre o contexto dos alunos. No entanto, as questões levantadas não devem ser respondidas de imediato, pois a intenção é despertar neles a necessidade de um conhecimento mais elaborado, que permita responder aos desafios propostos. Esse movimento cria as condições para que o docente introduza o conhecimento científico como algo significativo e funcional para a realidade dos estudantes. A fase da problematização se conclui quando os alunos começam a tomar consciência do problema social em debate.

Além disso, é fundamental que o professor relacione o conteúdo a diferentes dimensões do conhecimento — conceitual, científica, social, histórica, econômica, política, estética, religiosa, ideológica, entre outras — e transforme esses aspectos em questões norteadoras para a construção do aprendizado.

Dessa maneira, para conduzir a problematização, propõem-se questões críticas para cada um dos quatro conteúdos estruturantes da SD: 1) leitura; 2) gênero dramático: estrutura, suporte e função social; 3) crise capitalista de 1929; 4) dramatização.

A instrumentalização, terceiro passo, é a etapa na qual ocorre, de fato, a aprendizagem do conhecimento científico e a apropriação dos conceitos científicos pelos alunos. É nesse momento que se processa a representação mental do objeto de estudo, abordando-o em suas diversas dimensões (Gasparin, 2012, p. 103). Segundo o autor “O professor faz a leitura do conteúdo, apropriando-se dele. Em seguida, coloca-o à disposição dos alunos que, por sua vez, refazem-no, reconstroem-no para si, tornando-o seu e dando-lhe um novo sentido” (Gasparin, 2012, p. 111).

Esse processo caracteriza-se por uma apresentação sistemática e dialógica do conteúdo científico, contrastando-o com o conhecimento cotidiano e, ao mesmo tempo, respondendo às



questões levantadas na fase de problematização. Aqui, ocorre o exercício didático da relação sujeito-objeto, no qual os alunos constroem ativamente o conhecimento, sob a mediação do professor.

Para a realização dessa etapa, uma das operações mentais essenciais é a análise. Para isso, os alunos necessitarão de materiais didáticos que possibilitem a reconstrução do conhecimento, tais como textos-base: fotocópias da obra dramática escolhida e textos complementares; recursos audiovisuais: lousa digital, projetor, computador, notebook, celular (para pesquisas e registros) e; materiais para anotação e sistematização: cadernos, papel A3 e A4, canetas, lápis, borrachas, régua, marca-textos, lápis de cor e pincéis. Vale destacar que a disponibilidade desses recursos pode variar conforme a realidade de cada escola.

Além dos materiais tradicionais para análise textual, a dramatização exige recursos específicos, como elementos cênicos: figurinos, objetos de cena, adereços, móveis, efeitos de luz e sonoros; equipamentos técnicos: caixa de som, microfones e celular para filmagem; estrutura física: palco, cortinas, biombos, TNT e local adequado para acomodar o público. Esses elementos são determinados pelo texto escolhido e podem ser ajustados conforme a disponibilidade da escola.

O quarto estágio do processo, denominado catarse, constitui um momento de síntese e reorganização do conhecimento, no qual os discentes alcançam um novo patamar cognitivo ao sistematizar e integrar os conceitos apreendidos. Conforme Gasparin (2012, p. 130), “[...] síntese é a sistematização do conhecimento adquirido, a conclusão a que o aluno chegou”. Dessa forma, essa etapa não se configura como uma mera revisão ou recapitulação dos conteúdos trabalhados, mas como a construção de uma nova compreensão, resultado da interação entre o conhecimento científico e as experiências individuais e coletivas dos estudantes.

Nesse contexto, a catarse representa a superação do conhecimento fragmentado, possibilitando aos alunos o estabelecimento de relações entre os diferentes aspectos do objeto de estudo. Tal processo dialético caracteriza-se pela transformação qualitativa da apreensão conceitual, promovendo a internalização e a ressignificação do conhecimento de forma crítica e contextualizada.

Além disso, essa etapa do percurso formativo é fundamental para a consolidação da autonomia intelectual dos sujeitos, pois fomenta o desenvolvimento da reflexão, da argumentação e da análise crítica, pilares essenciais para a apropriação ativa do saber e para sua aplicação em contextos diversos. Assim, a catarse não apenas confirma a assimilação dos



conteúdos, mas também evidencia a capacidade dos discentes de mobilizar tais conhecimentos na interpretação e transformação da realidade social.

Catarse é a síntese do cotidiano e do científico, do teórico e do prático a que o educando chegou, marcando sua nova posição em relação ao conteúdo e à forma de sua construção social e sua reconstrução na escola. É a expressão teórica da postura mental desse aluno que evidencia a elaboração da totalidade concreta em grau intelectual mais elevado de compreensão. Significa, outrossim, a conclusão, o resumo que ele faz do conteúdo aprendido recentemente. É o novo ponto teórico de chegada; a manifestação do novo conceito adquirido (Gasparin, 2012, p. 124).

A catarse representa a síntese do aluno, sua nova postura mental, a demonstração do novo grau de conhecimento a que chegou, expresso pela avaliação espontânea ou formal.

[...] a avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica. Assim a avaliação assume uma dimensão formadora, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também permitir que haja uma reflexão sobre a ação da prática pedagógica (Paraná, 2008, p. 31).

Sugere-se como avaliação/síntese do primeiro conteúdo a produção escrita de um mapa mental a respeito da biografia de Jorge Andrade. Como avaliação/síntese do terceiro conteúdo, indica-se a produção de cartaz sobre a crise capitalista de 1929. E como avaliação/síntese do segundo e quarto conteúdos, recomenda-se a aplicação de um questionário com as seguintes questões: 1. Você leu a obra integralmente?; 2. Quais são os pontos positivos de se trabalhar o teatro nas aulas de Língua Portuguesa?; 3. Quais são os pontos negativos de se trabalhar o teatro nas aulas de Língua Portuguesa?; 4. Na sua opinião, o que pode ser melhorado?; 5. Se houvesse mais uma oportunidade de participar de mais uma peça teatral, você participaria? Por quê? e 6. Quais são as suas impressões pessoais sobre a experiência teatral que você teve? Justifique.

O quinto e último passo corresponde à prática social final do conteúdo, etapa na qual ocorre a transposição do conhecimento teórico para sua aplicação prática, consolidando os objetivos de cada unidade de estudo, as dimensões conceituais abordadas e os saberes adquiridos ao longo do processo. Esse momento possibilita aos estudantes a materialização dos conhecimentos sistematizados em ações concretas, uma vez que “a prática transformadora é a melhor evidência da compreensão da teoria” (Gasparin, 2012, p. 140).

Ademais, a prática social final transcende os limites institucionais da escola e se configura como um saber ativo, capaz de se manifestar no cotidiano extraescolar e nas diferentes esferas da vida social. Tal perspectiva contribui para a constituição de um sujeito crítico e reflexivo, que não apenas compreende os conteúdos escolares em sua dimensão imediata, mas também os utiliza como instrumentos de análise e transformação da realidade.



Dessa forma, a formação crítica é enfatizada, permitindo que os estudantes desenvolvam autonomia intelectual e consciência social, elementos fundamentais para a atuação cidadã e a intervenção na sociedade.

A realização dessa fase com os estudantes, em sala de aula, envolve basicamente dois pontos: a) a nova atitude prática – onde o aluno mostra as intenções e predisposições de pôr em prática o novo conhecimento e b) proposta de ação – o docente e os educandos elaboram um plano de ação com base no conteúdo trabalhado (Gasparin, 2012, p. 144).

É a manifestação da nova atitude prática do educando em relação ao conteúdo aprendido, bem como do compromisso de pôr em execução o novo conhecimento. É a fase das intenções e propostas de ações dos alunos (Quadro 2).

Quadro 2 – Intenções e ações do aluno.

Intenções do aluno	Ações do aluno
Apropriação dos conceitos científicos	Fazer novas leituras de obras literárias.
	Se interessar mais por textos e autores variados.
	Querer participar de mais apresentações teatrais.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

E para finalizar o referencial teórico, apresenta-se a SD subsidiada pela Teoria Histórico-Cultural (THC), pela Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e pela Didática da Pedagogia Histórico-Crítica.

Quadro 3 - Planejamento

PLANEJAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
DISCIPLINA(S)	Língua Portuguesa, Arte e História
UNIDADE	Gênero dramático
HORAS/AULA	16h/a
OBJETO DO CONHECIMENTO	A formação do leitor literário
OBJETIVO GERAL	Incentivar a formação de leitores capazes de imprimir suas marcas ao texto que lêem, estabelecendo com ele um diálogo vivo e único, cujo horizonte não é apenas a busca de respostas, mas também a formulação de novas indagações por meio de práticas teatrais.
CONTEÚDO 1 – LEITURA	
Objetivo específico	Ler integralmente e compreender o texto dramático <i>A moratória</i> (1975), de Jorge Andrade.
Dimensões	Questões a serem levantadas:
Conceitual/científica	O que é teatro?
Histórica	Quem foi Jorge Andrade?



Ações	Leitura individual do texto, leitura coletiva do texto, identificação de palavras desconhecidas no texto, exposição oral dos alunos das impressões pessoais sobre o texto, exposição de vídeo, exposição oral do professor, pesquisa e tarefa de casa. Sugestão de vídeo: <i>Memórias da Cena – Jorge Andrade #autoresbrasil</i> disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=M8zjg4dMI90 .
Recursos	Fotocópias; lousa digital e computador de mesa para exibir imagens e os vídeos selecionados, dicionários (analógico ou digital), celular para fazer pesquisa na <i>internet</i> , caderno para fazer anotações, papel A4, caneta, lápis, borracha, régua, marca texto, lápis de cor e pincéis para fazer os mapas mentais.
Avaliação	Mapa mental sobre a biografia de Jorge Andrade.
Horas/aula	4h/a
CONTEÚDO 2 - GÊNERO DRAMÁTICO: estrutura, suporte e função social.	
Objetivo específico	Compreender as funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e cena.
Dimensões	Questões a serem levantadas:
Conceitual/científica	O que é rubrica?
Estruturais	Qual é a finalidade do gênero dramático? O gênero dramático tem narrador? Quais são os elementos essenciais e constitutivos do teatro?
Ações	Exposição oral do professor, pesquisa e tarefa de casa.
Recursos	Fotocópias, lousa digital e computador de mesa para exibir imagens e os vídeos selecionados, dicionários (analógico ou digital), celular para fazer pesquisa na <i>internet</i> e caderno para fazer as devidas anotações.
Avaliação	Sem avaliação
Horas/aula	4h/a
CONTEÚDO 3 – A CRISE CAPITALISTA DE 1929	
Objetivo específico	Situar o texto dramático <i>A moratória</i> , de Jorge Andrade, em um tempo histórico, possibilitando ao aluno identificar e compreender o contexto histórico a fim de despertar a sua percepção para as influências dos aspectos políticos, sociais e econômicos na vida em sociedade, enfatizando como se reverberou na produção literária nacional.
Dimensões	Questões a serem levantadas:
Conceitual/científica	O que é moratória?
Histórica	O que foi a quebra da bolsa de Nova Iorque?
Econômica	A crise de 1929 chegou a atingir a economia brasileira? Como?
Psicológica	As pessoas que não têm dinheiro para pagar suas dívidas podem ficar abaladas, apresentando preocupações e estresse em excesso?
Ações	Exposição oral do professor, exposição de vídeo, pesquisa e tarefa de casa. Sugestão de vídeos: a) <i>A crise de 1929 e o Crash da bolsa de valores – Nerdologia</i> , disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PuXyboguY5c e b) <i>A crise de 1929 no Brasil – Andrio Professor</i> , disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NbL8qVHx_RM
Recursos	Fotocópias, lousa digital e computador de mesa para exibir imagens e os vídeos selecionados, dicionários (analógico ou digital), celular para fazer pesquisa na <i>internet</i> , caderno para fazer as devidas anotações, papel A3, caneta, lápis, borracha, régua, marca-texto lápis de cor e pincéis para fazer os cartazes.
Avaliação	Cartaz sobre a Crise capitalista de 1929.
Horas/aula	4h/a
CONTEÚDO 4 – DRAMATIZAÇÃO	
Objetivo específico	Experimentar diferentes funções nas produções teatrais (atuação, direção, iluminação, figurinista, cenógrafo, sonoplastia, paisagem sonora) e discutir os limites e os desafios do trabalho artístico, coletivo e colaborativo na criação cênica.
Dimensões	Questões a serem levantadas:



Estrutural	Qual é o roteiro para a montagem de uma peça de teatro? Onde será a encenação? Quem será o público? Como o público será convidado?
Ações	Exposição oral do professor, ensaio e tarefa de casa
Recursos	Materiais relacionados à dramatização – esses elementos são determinados pelo texto dramático, tais como: figurino efeitos de luz efeitos sonoros objetos adereços móveis celular para filmar caixa de som microfones palco cortina biombos, TNT e local para o público sentar e assistir à peça de teatro. Sugestão de vídeos: <i>Peça teatral – A moratória, de Jorge Andrade</i> , disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=X-Bhk6slXuM
Avaliação	Aplicação do questionário 2
Hora/aula	4h/a

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para analisar a contribuição do teatro no processo de formação de leitores durante as aulas de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental, em uma escola pública, elaborou-se uma sequência didática fundamentada no materialismo histórico e subsidiada pela Teoria Histórico-Cultural (THC), pela Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e pela Didática da Pedagogia Histórico-Crítica. O foco dessa SD é a formação de leitores literários mediada por práticas teatrais.

A SD foi aplicada em uma escola pública da rede estadual de ensino e propõe atividades de leitura que não se restringem a exercícios mecânicos nem se reduzem a avaliações ou treinamentos para futuras cobranças. O processo de interpretação da obra indicada não se limita à recuperação de elementos literais e explícitos do texto (Antunes, 2021), pelo contrário, busca proporcionar aos estudantes o acesso ao “conhecimento poderoso” descrito por Young (2007, p. 1294).

Além disso, a formação de leitores literários mediada pelas práticas teatrais é relevante, dado que a dramatização envolve os estudantes de forma integral, estimulando a criatividade, ampliando a imaginação, aprimorando a concentração e desenvolvendo a oralidade por meio da exploração da voz e suas entonações. O trabalho em grupo é valorizado, promovendo o respeito às regras e o desenvolvimento da empatia. Outros benefícios incluem a melhora da coordenação motora, o fortalecimento da inteligência espacial, o aperfeiçoamento do raciocínio lógico e o enriquecimento do vocabulário. A improvisação e a resolução de problemas em contextos fictícios também são exercitadas, conforme destaca Costa (2013).



Além do impacto cognitivo, a proposta possibilita experiências que contribuem para o crescimento pessoal e coletivo dos estudantes, instaurando uma vivência artística multissensorial e promovendo o encontro com o outro por meio da performance. Assim, o corpo de cada aluno torna-se um espaço de criação ficcional, permitindo a experimentação de tempos, lugares e identidades diferentes dos seus próprios, explorando não apenas o verbal, mas também o não verbal e a ação física (Brasil, 2017).

No entanto, a aplicação de uma SD dessa magnitude exigiu a superação de desafios como: a falta de infraestrutura física na escola; a ausência de exemplares da obra na biblioteca; a dificuldade de estabelecer parcerias com profissionais de outras disciplinas; a falta de familiaridade dos alunos com microfones e outros equipamentos; o desconhecimento sobre a estrutura básica de uma peça teatral, montagem cênica e organização do espaço de encenação; além de fatores como a alta taxa de absenteísmo e dificuldades de autocontrole emocional entre os estudantes.

Embora este artigo não tenha como objetivo detalhar os resultados da aplicação da SD, é importante destacar que, por meio dessa experiência, confirmou-se a relevância do teatro como proposta pedagógica para a formação de leitores. Além disso, constatou-se que a construção da sequência didática, orientada pela Didática da Pedagogia Histórico-Crítica, foi uma experiência enriquecedora tanto para alunos quanto para professores. Os pressupostos teóricos que sustentam essa abordagem e a estrutura metodológica aplicada demonstraram seu potencial para promover um processo formativo mais amplo e integrado, alinhado com as reflexões de Pereira e Pedrosa (2021).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jorge. A moratória: teatro moderno. 15. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1975.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. 18. Ed. São Paulo: Parábola, 2021. (Aula 1).

BRASIL. Secretaria de educação básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 Out. de 2017.

CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. 2. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. Tradução: Nilson Moulin. CANDÍDO, Antônio. O direito à literatura. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul. 2004.

COSTA, Elisa Augusta Lopes. Teatro na aula de língua portuguesa: Um espetáculo em três atos. Educamazônia - Educação, sociedade e meio ambiente. Pará, n. 2, p. 125-145, Jul. 2013.



DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo**, Campinas, SP: Autores Associados, 2016

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para uma pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MONTE, Carlos Eduardo. O jogo de esperança e desespero em a moratória, de Jorge Andrade. Caderno de letras. Pelotas, n. 26, p. 329-348, jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cadernodeletras/article/view/8164/6084>. Acesso em: 03 Set. 2022.

PEREIRA, Simone Maria Gomes de Souza; PEDROSA, Eliane Maria Pinto. Proposta didática à luz da pedagogia Histórico-Crítica: da prática social inicial à prática social final. São Luis: IFSC, 2021. 50 p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586485>. Acesso em: 12 mar. 2021.

PARANÁ. Diretrizes curriculares da educação básica: ARTE. Paraná, 2008.

SAVIANI, Demerval; DUARTE, Newton. **Conhecimento escolar e luta de classes: A Pedagogia Histórico-Crítica contra a barbárie**. Campinas: Autores Associados, 2021.

SUASSUNA, Ariano. **A pena e a lei**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações de Lazer e Cultura, 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1986.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, dez. 2007. Trimestral. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/GshnGtmcY9NPBfsPR5HbfjG/?lang=pt>. Acesso em: 14 Abr. 2023.

